

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 21 de junho de 2019 às 08h03
Seleção de Notícias

Correio Braziliense | BR

Marco regulatório | Anvisa

Aval da Anvisa anima a indústria da maconha	3
NEGÓCIOS	

O Globo Online | BR

20 de junho de 2019 | Marco regulatório | Anvisa

Casa Civil é contra proposta da Anvisa de liberar plantio de maconha para fins medicinais	6
SOCIEDADE O GLOBO	

Aval da Anvisa anima a indústria da maconha

NEGÓCIOS

Pablo Porciuncula Brune/AFP - 17/4/19



Estufa de plantas de maconha no Uruguai: multinacionais apostam poder vender no país itens já comercializados nos Estados Unidos

Fabricantes de produtos à base da cannabis esperam que autorização do uso medicinal no Brasil abra caminho para a erva com fins recreativos, cosméticos e na alimentação

» Jaqueline Mendes

São Paulo -- Na tarde de terça-feira, executivos da multinacional californiana HempMeds, uma das maiores fabricantes da indústria de maconha medicinal do mundo, estiveram reunidos a portas fechadas na sede da subsidiária brasileira, na Zona Sul de São Paulo. Por determinação do CEO global, Stuart Titus, que comanda a holding dona da empresa Medical Marijuana, o objetivo do encontro foi traçar um panorama do setor no mercado brasileiro a partir do sinal verde dado pela **Agência** Nacional de Vigilância Sanitária (**Anvisa**) para a produção e uso medicinal e científico dos princípios ativos da controversa planta cannabis sativa, como o canabidiol (CBD).

"Estamos convictos de que a flexibilização das regras para produção, importação e estudo com a matéria-prima será um imenso progresso para a comunidade científica brasileira", afirmou um executivo da companhia, que pediu para não ser identificado até que as novas regras sobre o tema estejam bem definidas. "Ainda é cedo para determinar os reflexos dessa medida, mas é certo que haverá mais espaço para a desmistificação em torno da planta e a liberalização para outras finalidades."

A HempMeds não é a única empresa que está empolgada com o horizonte da maconha no mercado nacional. A Kroger, uma gigante varejista de alimentos dos Estados Unidos, está olhando com atenção para o mercado nacional. Ela venderá produtos à base de canabidiol em suas 945 lojas, em 17 estados americanos, e negocia acordo com um distribuidor bra-

Pablo Porciuncula Brune/AFP - 17/4/19



Empresas como a multinacional HempMeds, da Califórnia, pretendem expandir, com atuação no Brasil

Continuação: Aval da Anvisa anima a indústria da maconha

sileiro caso a legislação permita também o uso cosmético, como já pleiteado, além do medicinal.

Varejistas

Com a expectativa de afrouxamento das regras, os mesmos produtos oferecidos lá fora poderão ser trazidos ao país, segundo uma fonte da empresa. Entre os itens à base da erva estão cremes, bálsamos e óleos. Em território americano, a Kroger é mais uma na lista de varejistas do país, incluindo Walgreens, CVS, Vitamin Shoppe e GNC, que estão se abastecendo de produtos compostos por cânabis. "Assim como muitos varejistas, estamos começando a oferecer aos nossos clientes uma seleção de produtos tópicos que são infundidos com CBD derivado de cânhamo", disse o executivo da Kroger.

No Brasil, o potencial da cânabis é imenso. Pelos cálculos da empresa de dados NewFrontier, em parceria com a start-up brasileira The Green Hub, o país poderia movimentar R\$ 4,7 bilhões por ano com a liberação completa, inclusive para uso recreativo. Já no mundo, a indústria legal deve faturar, segundo a consultoria Brightfield Group, US\$ 5,7 bilhões (R\$ 20 bilhões) em 2019. Até 2022, pode chegar a US\$ 22 bilhões (R\$ 80 bilhões).

A diretora de pesquisa do grupo, Bethany Gomez, diz que a Web Holdings, maior acionista do setor, cresceu 172% entre 2016 e 2017, com receita estimada de US\$ 89 milhões (R\$ 330 milhões) no ano passado. "O interesse contínuo do Brasil pela legalização potencial da cânabis medicinal é parte de um fenômeno global, pois dezenas de países começaram a considerar a cânabis como fonte de tratamento médico viável para uma variedade de doenças e condições", disse a fundadora e CEO da New Frontier Data, Giadha Aguirre de Carcer.

"Dada a vasta área territorial do Brasil, clima e localização geográfica estratégica, o país tem grande potencial de mercado, não só para aplicações médicas domésticas, mas também para expandir sua exportação para países incapazes de cultivar localmente, como Europa e América Latina." Até mesmo gigantes do mercado de alimentos e bebidas, como a Coca-Cola, não escondem o interesse. A companhia, em nota divulgada nos Estados Unidos, afirmou estar "acompanhando de perto a popularização do CBD não psicoativo como ingrediente em bebidas funcionais no mundo".

Cultivo

Apesar das especulações e desejos das empresas em torno da maconha, por enquanto a planta deverá ser restrita a uso médico no país. "A decisão dessa semana é só o início do debate, mas é muito importante que o tema, sempre tratado como um tabu, seja discutido cientificamente", afirmou Patrick Ferrer, diretor jurídico da Associação Brasileira dos Usuários de Canabidiol (Abuc).

Na avaliação das associações defensoras da cânabis, a nova postura da **Anvisa** simboliza avanço, mas não é motivo de euforia. O principal problema identificado na medida é que a **Anvisa** não libera o cultivo individual ou o associativo e privilegia os interesses da indústria farmacêutica e a plantação exclusivamente em lugares fechados.

Estudo recente da consultoria Euromonitor apontou que as vendas legais de cânabis devem turbinar 1.200% nos próximos sete anos, dos atuais de US\$ 12 bilhões anuais, em 2018, para US\$ 166 bilhões, em 2025. Esse mesmo levantamento listou os 100 maiores mercados consumidores do mundo para identificar quais são as praças em que a maconha tem

Continuação: Aval da Anvisa anima a indústria da maconha

maior potencial de sucesso. O Brasil, em lista liderada pelo Canadá, ficou na 26ª posição, embora seja um dos maiores mercados consumidores do mundo.

FORTUNA

US\$ 5,7 bilhões

É a estimativa de faturamento, neste ano, da indústria legal de produtos feitos com maconha no mundo

Casa Civil é contra proposta da Anvisa de liberar plantio de maconha para fins medicinais

SOCIEDADE



BRASÍLIA - A Casa Civil da Presidência da República informou ser contra a liberação do plantio da maconha para fins medicinais e científicos. A ideia é, em vez disso, estimular a importação da planta para produzir os medicamentos no país. As informações foram dadas pelo jornal "Folha de S.Paulo" e confirmadas pelo GLOBO.

Em 11 de junho, a diretoria colegiada da **Agência** Nacional de Vigilância Sanitária (**Anvisa**) aprovou, por unanimidade, a convocação de duas consultas públicas para discutir o uso da maconha para fins medicinais e científicos no Brasil. Entre os pontos em discussão está justamente o plantio. A previsão é que as consultas vão até agosto.

Clique aqui e

Um dos motivos para a **Anvisa** colocar o tema em discussão é o crescimento da demanda pela importação de canabidiol, substância extraída da maconha. O número de pacientes cadastrados para importação do produto triplicou desde 2015, quando a regulamentação foi aprovada no Brasil. Segundo a **Anvisa**, naquele primeiro ano foram emitidas 855 autorizações. O número subiu para 3.300 autorizações em 2018. Em quatro anos, mais de 7 mil autorizações foram concedidas, principalmente para pacientes com epilepsia, autismo e dor crônica.

No dia em que foi tomada a decisão, houve audiência na sede da **Anvisa** em Brasília. Na ocasião, o diretor-presidente da agência, William Dib, se manifestou favoravelmente ao cultivo no país e disse que trabalhará para melhorar a qualidade de vida dos pacientes que fazem uso de medicamentos à base de maconha. Em seu relatório, ele ressaltou que a **Anvisa** não está trabalhando para a comercialização da planta, mas para a regulamentação do uso medicinal e científico. Ele destacou que a Lei de Drogas,



Continuação: Casa Civil é contra proposta da Anvisa de liberar plantio de maconha para fins medicinais

de 2006, já permite que a União autorize o plantio "para fins medicinais e científicos em local e prazo predeterminados e mediante fiscalização". Assim, é possível a regulamentação.

O que a gente puder fazer para melhorar o acesso, é fundamental. Precisamos garantir a qualidade e eficácia deste produto que vai chegar aos pacientes afirmou Dib.

Liberação do plantio de maconha para fins medicinais Foto Anterior Proxima Foto A área técnica da **Agência** Nacional de Vigilância Sanitária (**Anvisa**) apresentou parecer favorável à regulamentação do cultivo de maconha para fins medicinais e científicos no Brasil Foto: Andres Stapff / Reuters Estão sendo discutidas propostas para a regulamentação. A primeira é uma resolução que regulamenta os requisitos técnicos e administrativos para o cultivo de cannabis sativa para fins medicinais e científicos. Foto: ANGELA WEISS / AFP A segunda proposta é para definir procedimentos específicos para registro e monitoramento de medicamentos feitos com base em cannabis sativa ou seus derivados e análogos sintéticos. Foto: ANGELA WEISS / AFP Caso aprovadas, as propostas vão passar por consulta pública para que o tema seja debatido. Foto: PABLO PORCIUNCULA BRUNE / Agência O Globo Pesquisas internacionais indicam a eficácia de alguns componentes contra dores crônicas. Foto: Fábio Seixo / Agência O Globo Pular A maconha medicinal pode ser consumida em gotas ou pode ser inalada. Foto: Fábio Seixo / Agência O Globo O engenheiro Ricardo Tolomelli mora no Uruguai desde 2013, quando o plantio e comercialização foi liberado no país vizinho, e passou a se dedicar ao estudo do plantio da cannabis. Criou um site dedicado a ensinar quem quer cultivar a planta. Foto: Di-

vulgação / Agência O Globo O empresário brasileiro Jonas Rafael Rossatto, também fez da maconha um negócio. Do Uruguai, mantém nove sites dedicados à cannabis, com mapa que indica, em todo o mundo, uma rede de pessoas e empresas que trabalham com a planta, além de uma agência de turismo com roteiro educativo sobre a cannabis. Foto: Roberto Moreyra / Agência O Globo Dr. Machel A. Emanuel analisa plantas de maconha em uma estufa no campus da Universidade das Índias Mona em Kingston, na Jamaica. Foto: ANGELA WEISS / AFP No Canadá, o consumo medicinal da maconha foi autorizado em 2001. A partir de 17/10/2018, qualquer pessoa maior de 18 anos pode comprar até 30 gramas de maconha por vez, quantidade máxima que se pode portar na rua. Foto: CHRIS ROUSSAKIS / AFP

Na audiência, foram aprovadas duas propostas de regulamentação que vão à consulta pública. A primeira trata da regulamentação dos requisitos técnicos e administrativos para o cultivo de cannabis sativa para fins medicinais e científicos. Já a segunda é uma proposta para definir "procedimentos específicos para registro e monitoramento de medicamentos feitos à base de cannabis ou seus derivados e análogos sintéticos".

Segundo a área técnica da Agência, o plantio deverá acontecer em locais fechados e com sistema de alarme de segurança e de videomonitoramento funcionando 24 horas por dia. Esses locais deverão contar com geradores de energia elétrica independentes. Também terão que ter um sistema de dupla porta, com fechamento automático por intertravamento, além de paredes construídas com material resistente. As janelas devem ser lacradas com vidros duplos de segurança.

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | Anvisa
3, 6